

VISÃO DO CORREIO

Lula e a greve no ensino superior

A greve das universidades públicas e institutos federais está próxima dos 60 dias, com graves prejuízos para o ensino superior em 2024. Pelo menos 60 instituições de ensino superior mantêm adesão ao movimento, segundo o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes). A paralisação dos técnicos-administrativos se estende há ainda mais tempo. Desde 11 de março a categoria não cumpre expediente, como forma de pressionar o governo.

O protesto dos profissionais da educação entra em uma semana decisiva, com a participação do presidente Lula nas negociações para encerrar o movimento grevista. O chefe do Executivo tem uma reunião agendada para amanhã com os representantes dos reitores das universidades. Há uma expectativa de que o governo amplie as verbas de custeio, hoje orçadas em R\$ 6,8 bilhões para 2024. Segundo cálculos dos dirigentes das instituições, esse montante é insuficiente para cobrir as despesas até o fim do ano. Além disso, o presidente Lula deve anunciar um conjunto de obras e reformas na rede de ensino superior, dentro do programa PAC universidades.

Com essas medidas, o governo espera obter o apoio dos reitores no esforço para encerrar o movimento grevista de professores e servidores. Não será tarefa fácil. O Ministério da Gestão e Inovação (MGI) negocia com as categorias desde abril, mas, no caso dos docentes, a proposta de reajuste em 2025 e 2026 vem sendo sistematicamente rejeitada. Para complicar a situação, há dissensão até entre os grevistas. O acordo firmado entre o MGI e a Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes) foi anulado pela Justiça Federal. Em suma, há uma grande confusão na Educação do Brasil.

Ninguém em sã consciência desconhece as dificuldades enfrentadas pelas universidades públicas e institutos federais. Mas, após meses de paralisação, há a possibilidade de os danos acumulados pela inatividade superarem os ganhos já obtidos nas negociações salariais. A greve prejudica a formação de milhares de estudantes — especialmente aqueles de classes menos favorecidas e que veem na educação pública e gratuita uma chance de progresso social. Há ainda o risco de o movimento despertar uma repressão da sociedade. É o dinheiro dos contribuintes que sustenta o ensino público superior, e nem todos haverão de concordar com a manutenção de um movimento grevista que, mal ou bem, já obteve uma atualização salarial.

É preciso reconhecer, ainda, o esforço do governo Lula em dialogar com as categorias da educação. Em 2023, houve uma recomposição salarial de 9% para todos os servidores, além de aumento no pagamento das bolsas de pesquisa científica. São avanços concretos e relevantes, levando-se em conta que o governo anterior, contaminado por uma ideologia obtusa, somente se dirigia às universidades por meio de cortes orçamentários e ofensas.

A valorização do ensino superior não é tarefa apenas deste governo; trata-se de política de Estado. Historicamente, o Estado tem alternado avanços e retrocessos no trato com as instituições educadoras. Não se pode esperar, portanto, que todos os problemas de universidades e institutos federais sejam sanados em dois ou três anos. Há de se buscar outras formas de garantir conquistas para a educação — entre elas, eleger parlamentares que valorizem a educação no orçamento, e não apenas no discurso de campanha.



“Uma coisa é você saber que o país é grande, outra é conhecer os números e perceber quanto é grande e desigual.”

Maria da Conceição Tavares
1930/2024

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Honestino

A reitoria da Universidade de Brasília (UnB) obrou bem concedendo ao estudante Honestino Guimarães, militante político desaparecido em 1973, o diploma de geologia. Nessa linha, recordo poema dedicado a Honestino publicado no meu livro, Interior Inacabado, lançado no fim da década de 1960, intitulado Acalentos negados: “Não podemos é esperar/ tomadas abruptas/ e amparar dizes inócuos/ dos desvairedos irmãos/ não podemos é olvidar paixões/ encarar místicos/ quando em séquitos/ tornam-se apáticos/ não podemos é entender constantes vibrações/ dos mesmos seres/ por modernas bastilhas/ não podemos é guarnecer delongas/ nesta época de pesares/ braços inertes/ e mortalidade a proliferar/ não podemos pois assim/ tomarmos por ações/ fatos sem noções/ no duro que não podemos/ nutrimo-nos de sapiência/ com incoerências nos ares”.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Matemática

Sou professor licenciado e vejo a questão sobre o ensino da matemática, abordada no artigo de Mozart Neves Ramos (*O desastre do aprendizado em matemática no Brasil*, publicado na edição de 5 de junho), de forma bem simples: O que os nossos alunos estão vendo em relação a seus professores? Como o governo das três esferas tratam seus professores? Não adianta discurso, a real é que não vão conseguir grandes talentos com esse verdadeiro ódio que parece ter a classe política para com o magistério. Não veem o magistério como um investimento, mas, sim, como despesa a ser enxuta. A matemática, nesse roldão, é apenas uma engrenagem. Salas de aula do ensino fundamental com quase 50 alunos (ou mais) são situações em que o professor não consegue trabalhar as dificuldades individuais dos alunos (extremamente necessário para o aprendizado). Então, desvie o foco do professor e foque na classe política. Enquanto tratarem o professor como um “inimigo” como um “gasto” — algo que tem que ser explorado até a exaustão —, os alunos não terão a atenção devida nem escolherão o magistério.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Maria da Conceição Tavares: essa foi uma das mulheres mais inteligentes deste século!

Marcelo F. Reis — Minas Gerais

A festa junina do Lar dos Velhinhos Maria Madalena é muito boa, com fins beneficentes e preços de guloseimas de São João dentro da realidade. Vamos prestigiar!

Renildo Carvalho — Brasília

Corinthians, decrete a falência e feche a porta logo!

Lucas Teles — Minas Gerais

Honestino presente! Parabéns à Universidade de Brasília pela homenagem tão necessária nestes tempos tão conturbados.

Marlon M. Barros — Cruzeiro

Risco de voltarmos a ter doenças como a poliomielite, gente usando sedativo que se aplica em cavalos, morte de grandes profissionais (Maria da Conceição Tavares) sendo comemorada Tá parecendo que o “fim do mundo” não é só a MP que chegou ao Congresso.

Fernanda L. Mendes — Park Way

namento do governo e de suas atitudes. Vide o caso da Petrobras, que mexe não só com a bolsa, como com o dólar. O momento é de gastar menos e trabalhar com inteligência. É preciso diminuir o nervosismo do mercado.

» Eneido Corrêa da Silva

Asa Sul



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Atacar mulheres na política é atacar a democracia

Desde 2021, há lei (nº 14.192) que estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher no exercício de seus direitos políticos e de funções públicas ou mesmo durante as eleições. Apesar disso, o que se vê no Parlamento brasileiro e pelas casas legislativas de estados e municípios é um flagrante desrespeito, sem que haja consequências. Ocorre também nos demais poderes constituídos, no Judiciário e no Executivo, é bom lembrar.

Os ataques, sobretudo da extrema direita, às mulheres políticas são de uma violência inaceitável. Há relatos de que, enquanto falava na Comissão de Direitos Humanos e Minorias, a deputada Luiza Erundina, aos 89 anos e em seu sexto mandato, foi hostilizada. Acabou na UTI após passar mal. Nem de longe é um caso isolado e reflete toda a virulência de parte de um Congresso que não respeita sequer a história de mulheres como Erundina, um símbolo de nossa democracia.

Não são pontuais as tentativas de desestabilizar e de afrontar mulheres no exercício de suas funções em espaços de poder, onde elas chegam por força do voto ou mesmo da voz e do simbolismo, como Maria da Penha, agora novamente sob proteção policial, e mesmo de outras referências de nossa sociedade que têm se levantado publicamente para denunciar o machismo e a misoginia em um país que não engole a presença feminina no ambiente político de decisões.

Olhar os comentários violentíssimos nas redes sociais sobre essas mulheres é algo repugnante e que reflete o quanto nosso país ainda é dominado por um patriarcado sórdido e medroso de perder seu supremo poder.

Atacá-las, além de ilegal, é imoral, violento e reflete o pavor pela democracia de

fato no país em que elas são maioria, porém sub-representadas em todas as instâncias. À medida que mulheres conseguem alcançar os esperados voos pela competência e pelo desejo de se serem representadas na política, cresce o ódio de homens e, é bom que se diga, de outras mulheres extremistas. Era o esperado, mas não pode ser aceito nem tolerado.

Assistimos a isso com Dilma Rousseff, vítima de um golpe misógino, e com Maria do Rosário (quem não lembra de Bolsonaro dizendo que ela não merecia nem ser esturpada?! Aliás, crime arquivado por prescrição). O que ocorre com Erika Hilton e Duda Salabert, as duas primeiras deputadas federais trans, é de uma animosidade sem tamanho e criminoso — basta ver e ouvir os atos e as falas transfóbicas dentro e fora do Parlamento, inclusive com ameaça de morte.

No Judiciário, a ministra Rosa Weber foi xingada publicamente. Tem havido duros embates em instâncias internas entre magistrados, muitos homens que lutam contra uma participação justa das mulheres nos tribunais. Vários ainda trabalham na surdina para garantir que direitos conquistados das mulheres sejam retirados do Código Civil.

O agravamento da violência política explícita exige uma resposta das autoridades. Não podemos ser condescendentes com atos dessa natureza. Aqueles e aquelas que atacam mulheres na política estão atacando a democracia, maior valor assegurado por nossa Constituição.

Quem estará à frente do Tribunal Superior Eleitoral durante as próximas eleições é uma mulher, a ministra Cármen Lúcia. Desde já, quero desejar força e resiliência para ela.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP: 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br